

ESTOI

Textos Dispersos

A Vida na Aldeia
Tradições e outros acontecimentos
As Pessoas
(Rui Norte)

Viva a Pinha
(Armando Quaresma)

A Vida na Aldeia



Em primeiro lugar desejo que se não confundam as frases que se seguem com qualquer coisa que não seja o relato da percepção que tenho da aldeia, onde nasci. Aqui sinto-me filho, e esse sentimento não se deve perceber como inútil; é bom conhecermos onde e quem nos criou, e isto não é mais do que uma tentativa de transcrição do que me parece existir neste meu meio criador. Claro que vai encontrar alguns reparos a algumas das coisas que me não parecem bem, mas isso, como já disse, não foi o motivo que me levou a elaborar este texto.

A aldeia de Estoi é a sede da freguesia rural maior, do Concelho de Faro. Tradicionalmente a principal ocupação das suas gentes ligava-se aos trabalhos no campo; na agricultura.

Notou-se aqui a ausência de muitos que aqui nasceram e no estrangeiro procuraram encontrar melhores condições de vida. Diz-se que alturas houve em que era impossível ficar por aqui, pela escassa saída profissional.

Nestes mais recentes vinte anos, com uma relativa melhoria, nas condições de vida, os pais, em maior número, conseguiram permitir que seus filhos permanecessem mais tempo na escola. E de lá, pelo nosso sistema educativo quase sempre assente em muitos programas de ensino, tantas vezes, desenquadrados das reais necessidades profissionais da região e do país. De lá foram saindo alguns doutores, engenheiros vários, técnicos também, e demais frutos. Agricultores, muito menos que nos tempos imediatamente anteriores. E diz-se que ainda bem, "porque isto agora vai mal". A Espanha põe cá, no Mercado Abastecedor de Faro, em Estoi, tudo ou quase tudo a preço impossível de enfrentar pelos nossos custos de produção.

Paralelamente à agricultura, Estoi está marcada pela actividade comercial. Desde há muito, que as gentes, ou o povo, de Estoi estão associados à imagem de bons comerciantes. Desta actividade restam-nos, ainda algumas mercearias e algumas tascas. Temos também um desordenado e enlameado ou poeirento Mercado Mensal, que pela sua autenticidade, tipicidade ou simpatia ainda vai cativando turistas e forasteiros à Aldeia.

Agora são muitas as pessoas que trabalham a horas, na limpeza de casas ou de lojas aqui em Estoi, ou nas suas proximidades, mas em maior número na cidade de Faro. Há, também, muita gente que se ocupa profissionalmente em serviços, principalmente na Câmara de Faro, no Hospital Distrital de Faro, nos Correios de Portugal, na EDP ou na Portugal Telecom.

A construção, vê-se sem dificuldade nenhuma que é escassa no perímetro urbano desta sede de freguesia. Apesar disso, há muito quem faça dela a sua actividade principal.

A inexistência de construção de casas aqui em Estoi, talvez seja, conjuntamente com a natural colocação profissional em terras distantes, a principal causa da fuga dos filhos da terra para fora daqui. Bem perto, em São Brás de Alportel ou Faro, por exemplo, não são poucos os habitantes oriundos desta aldeia que o poeta Dr. Emiliano da Costa chamou de Branca.

Tradições e outros acontecimentos.

Falar de Estoi sem referir a Festa da Pinha é-me tão impossível como falar de Camões sem fazer alguma referência aos Lusíadas. A Pinha vive na Aldeia, sente-se isso pela maior sinceridade dos miúdos da escola quando participam no seu cortejo, ou vêem o outro maior a passar na Rua de Faro, a 2 de Maio.

Esboçaram-se, ao longo destes últimos anos, Festas de Agosto, Concertos mais ou menos regulares de Rock e de outros géneros musicais, Até tivemos uma experiência de Rave, e Festivais de Caracol.

Agora temos uma Feira do Cavalo, e talvez os festejos típicos dos santos populares não estejam enterrados definitivamente nas memórias menos distraídas. Embora se teime agora faze-los desaparecer tal como eram, e confundirem-nos com os que se vêem na televisão por essa altura

As pessoas

A gente de Estoi parece-me simpática e capaz do mais claro sorriso, ou do desejar fácil de "bom dia". Enquanto virada para a sua vida, vive fechada nas suas mais íntimas preocupações, e abstraída do viver alheio.

Claro que, em situação de carência de tema de conversa é, a gente de Estoi, também capaz de dar azo a contos muito imaginativos, mas, pelo que sei, esta não é uma face exclusiva das gentes daqui.

Encontro no convívio um forte e contagiante estado de aconchego relativo ao logo se faz, ou ao os outros logo haverão de fazer, no que diz respeito a comissões necessárias à produção de eventos colectivos. Mas isto talvez seja um pouco como a conhecida história da Geração Rasca, que é filha de outras gerações não menos culpadas pelo que se acusava.

A inércia que resulta deste aconchego vai inevitavelmente desaparecer aos poucos, como normalmente acontece com tudo o que se descobre errado, vai dissolver-se com a injeção de novo sangue que sempre brotou nestas gentes e das outras que se adivinha chegarem cá e a quem acho se dever pedir o melhor interesse pelo que de bom há por aqui; o que está à vista e todo o resto que ainda existe em potência.

Estoi como Centro Cultural do Algarve.

O Projecto de Desenvolvimento de Estoi como Centro Cultural do Algarve nasceu da intenção da Câmara Municipal de Faro em preparar um plano estratégico para o desenvolvimento de Estoi e da resposta positiva em seu apoio por parte da Associação In Loco. O Projecto conta, ainda, com o apoio da Universidade do Algarve.

A Associação In Loco tem promovido iniciativas de desenvolvimento local principalmente na Serra do Caldeirão.

As inegáveis potencialidades turísticas que a aldeia possui e a sua localização são condição suficiente para que Estoi se torne uma forte alternativa às zonas balneares já saturadas pela sua frequência turística.

A equipa iniciou a sua actividade em Junho de 1998 e possui o "Jornal do Projecto" que é um jornal de parede e encontra-se à entrada da sede da Junta de Freguesia de Estoi, e "O Batente"; um boletim informativo do que se passa em Estoi e nos arredores, e que disponibiliza também um espaço à população para a divulgação de eventuais notícias.

Cerca de 40 pessoas assistiram à anunciada apresentação do projecto à comunidade estoiense que decorreu na Junta de Freguesia, no dia 12 de Fevereiro deste ano.

As pessoas interessadas no futuro de Estoi que assistiram à apresentação do projecto aproveitaram a presença do Vereador da Cultura da CMF, Dr. Augusto Miranda, do Presidente da Junta de Freguesia de Estoi, Sr. Mário João e da Presidente da Associação In Loco, Dr.^a Priscila Soares e, claro, dos elementos da equipa do Projecto, para colocar algumas questões que certamente lhes são importantes. Notámos, na sinceridade natural das gentes daqui, e na apresentação de diversas soluções para cada problema, a boa fé nesses seus apontamentos. Foram referidas situações pertinentes como o estado do relógio da Igreja Matriz, a existência de muitos cães abandonados pelas ruas da Aldeia, o desaproveitamento dalguns espaços, nomeadamente o edifício da (antiga) Casa do Povo e do Cinema, a inexistência de baldes próprios para o lixo nas ruas e nos jardins bem como o estado não funcional dos seus bancos, a falta de higiene nalguns pontos da aldeia e nos sanitários públicos, a paragem do autocarro... enfim, a população anseia por mudança!

As pessoas

A gente de Estoi parece-me simpática e capaz do mais claro sorriso, ou do desejar fácil de "bom dia". Enquanto virada para a sua vida, vive fechada nas suas mais intimas preocupações, e abstraída do viver alheio.

Claro que, em situação de carência de tema de conversa é, a gente de Estoi, também capaz de dar azo a contos muito imaginativos, mas, pelo que sei, esta não é uma face exclusiva das gentes daqui.

Encontro no convívio um forte e contagiante estado de aconchego relativo ao logo se faz, ou ao os outros logo haverão de fazer, no que diz respeito a comissões necessárias à produção de eventos colectivos. Mas isto talvez seja um pouco como a conhecida história da Geração Rasca, que é filha de outras gerações não menos culpadas pelo que se acusava.

A inércia que resulta deste aconchego vai inevitavelmente desaparecer aos poucos, como normalmente acontece com tudo o que se descobre errado, vai dissolver-se com a injeção de novo sangue que sempre brotou nestas gentes e das outras que se adivinha chegarem cá e a quem acho se dever pedir o melhor interesse pelo que de bom há por aqui; o que está à vista e todo o resto que ainda existe em potência.

Estoi como Centro Cultural do Algarve.

O Projecto de Desenvolvimento de Estoi como Centro Cultural do Algarve nasceu da intenção da Câmara Municipal de Faro em preparar um plano estratégico para o desenvolvimento de Estoi e da resposta positiva em seu apoio por parte da Associação In Loco. O Projecto conta, ainda, com o apoio da Universidade do Algarve.

A Associação In Loco tem promovido iniciativas de desenvolvimento local principalmente na Serra do Caldeirão.

As inegáveis potencialidades turísticas que a aldeia possui e a sua localização são condição suficiente para que Estoi se torne uma forte alternativa às zonas balneares já saturadas pela sua frequência turística.

A equipa iniciou a sua actividade em Junho de 1998 e possui o "Jornal do Projecto" que é um jornal de parede e encontra-se à entrada da sede da Junta de Freguesia de Estoi, e "O Batente"; um boletim informativo do que se passa em Estoi e nos arredores, e que disponibiliza também um espaço à população para a divulgação de eventuais notícias.

Cerca de 40 pessoas assistiram à anunciada apresentação do projecto à comunidade estoiense que decorreu na Junta de Freguesia, no dia 12 de Fevereiro deste ano.

As pessoas interessadas no futuro de Estoi que assistiram à apresentação do projecto aproveitaram a presença do Vereador da Cultura da CMF, Dr. Augusto Miranda, do Presidente da Junta de Freguesia de Estoi, Sr. Mário João e da Presidente da Associação In Loco, Dr.^a Priscila Soares e, claro, dos elementos da equipa do Projecto, para colocar algumas questões que certamente lhes são importantes. Notámos, na sinceridade natural das gentes daqui, e na apresentação de diversas soluções para cada problema, a boa fé nesses seus apontamentos. Foram referidas situações pertinentes como o estado do relógio da Igreja Matriz, a existência de muitos cães abandonados pelas ruas da Aldeia, o desaproveitamento dalguns espaços, nomeadamente o edifício da (antiga) Casa do Povo e do Cinema, a inexistência de baldes próprios para o lixo nas ruas e nos jardins bem como o estado não funcional dos seus bancos, a falta de higiene nalguns pontos da aldeia e nos sanitários públicos, a paragem do autocarro... enfim, a população anseia por mudança!

Embora se notasse na expressão de algumas pessoas a urgência relativa à resolução de alguns problemas, toda a gente compreendeu a necessidade de uma empenho colectivo e sério para agendar por prioridades as suas resoluções.

Rui Norte-Março de 99

COMENTÁRIOS E RÉPLICAS

[Para voltar à página inicial](#)

demoradamente . Os foguetes convém deixem as gentes espantadas e de nariz para o ar , nas ruas e no Largo da Igreja Matriz, quando á noite for a hora do regresso. Os carros preparam -se, na véspera e esse é um belo motivo para os moços e as moças de Estoi conviverem e trocarem sentimentos e não só...No dia da Festa parece que é feriado nacional. Se não o é , para o país ou para a região, é de certeza para Estoi. Até os miudos das escolas de Faro inventam requerimentos e atestados, porque nesse dia não há escola para ninguém. A volta das 9h da manhã é forçoso ver o cortejo dos cavalos, dos carros e dos tractores, prontos, para partir para o Ludo.

Nestes últimos 6, 7 anos, tem aumentado consideravelmente o número de cavaleiros que abrem cheios de brio e pujança o Cortejo. Aqui o progresso tem feito das suas e o recurso aos tractores tornou-se bastante comum. Mas o bonito é ver os cavaleiros avançarem, serem delirantemente aclamados pelas crianças da Escola Primária, que interrompem as aulas e vêm à estrada e gritam: Viva a Pinha! Viva Pinha! Os primeiros "Vivas à Pinha" acontecem nas vozes frescas dos meninos e meninas da Escola Primária. E mesmo que a idade pese para alguns é lá possível ver iniciar-se esta jornada, sem ir atrás dos carros, ou até a gente comover-se, meu Deus, com a alegria generosa e inocente das crianças, a ver a Pinha passar. Depois, no Ludo , regados com muito vinho, comem-se belos petiscos à sombra acolhedora dos pinheiros. Há grupos por todos os lados, debaixo das árvores, ou à sombra boa do carros de mula. Ali está o Sr. Belé da Sambada, um venerável velhote de oitenta e tantas primaveras, a dizer para a câmara de vídeo, que nunca faltou à Pinha, desde os seus 5 anos, quando o avô o levava, ao colo, à festa no Ludo. Dizem os antigos que deve esta tradição ter 300 anos, ou mais. Mais de 100 anos tem, de certeza. Quem nos deu esta informação andava em 1990,

melhor. E se os cavalos não estão bêbados, então parecem! Viva a Pinha! Viva a Pinha!- gritam as vozes enrouquecidas dos homens que se debruçam nos carros e do povo , que vai correndo ao lado saltando, louco de alegria. Viva a Pinha! Viva a Pinha! Com as luzes apagadas, só os archotes incendiados pintam a noite de riscos de fogo. A banda da música vai quase correndo à frente. Não se sabe, se tem medo dos cavalos que vêm já aí, ou se o fogo e os gritos os estão contagiando e tomam conta deles e já não têm remédio, senão ir à frente da confusão! A Aldeia enche-se de turistas, até estrangeiros estupefactos alguns, perante espectáculo tão surpreendente. E a TV? Onde está a TV? No Largo da Igreja Matriz todos buscam lugar, ou na escadarias, ou nos passeios mais altos. Aí vao eles pelas ruas da Aldeia. Cruzam travessas, cortam ruas, abreviam caminhos, para os ver de novo, para gritar outra vez: Viva a Pinha! Viva a Pinha! E chegam afinal à Igreja do Pé da Cruz. Aí despejam com enorme alarido e ao som dos morteiros que não param de fazer estrondo, todo o alecrim, os morrões ardendo, toda a sorte de ramos e lenha que, de repente, projectam nos ares enormes chamas compondo a mais linda fogueira que alguém jamais viu! O principal, aquilo que é único para se admirar e sentir, acaba aqui. Nas chamas, que iluminam fantasticamente o Cruzeiro e depois se transformam em sombras que lentamente devolvem o escuro e o silêncio da noite, consomem-se os últimos sonhos e fantasias. Os lenhos ainda vão arder, agora brandamente, pela madrugada dentro. E altura de ir correndo a casa , que o baile, no Largo Ossonoba está quase a começar. O programa está cheio de novidades. A festa vai durar mais dias. Mas para mim o mais belo já faz parte das recordações de todos os anos, a 2 de Maio, sempre renovadas e enriquecidas.
A.Q.A.

[Para voltar à página inicial](#)